

Acústica

17/12/99

APGR0039

MEIO AMBIENTE

Inpa propõe parceria de pesquisas à Petrobrás

O Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) está gerenciando um fundo para pesquisas voltadas para o meio ambiente, com projetos que visam proteger as áreas de exploração de petróleo. O assunto foi divulgado ontem, no Bosque da Ciência, por representantes da Petrobrás e do Inpa, no encontro em que o Ibama firmou um convênio com a Petrobrás para a preservação e a pesquisa do peixe-boi.

“O instituto está apresentando três projetos, que envolvem as áreas de saúde, fisiologia e do próprio peixe-boi”, disse o diretor-substituto do Inpa, Wanderly Tadei. Ele afirma que o objetivo do fundo para pesquisa é proteger o meio ambiente e oferecer todas as diretrizes básicas para o seu desenvolvimento, que abrange desde a área da saúde, o controle na área de exploração da Petrobrás e outras fisiologias, no caso do derramamento do petróleo.

Tadei destaca a usina petrolífera em Urucu, que atualmente é um dos pólos mais ativos na extração do petróleo e de gás natural na região. “Temos outras áreas que estão surgindo, como em Itapiranga e em Borba, mas são locais que ainda estão começando a mostrar indícios de possível produção”, afirma Tadei.

PROJETOS DE PESQUISA OBJETIVAM PROTEGER AS ÁREAS DE EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO NA REGIÃO AMAZÔNICA

INVESTIMENTO

— A Agência Nacional do Petróleo (ANP) tem a responsabilidade de desenvolver a indústria de petróleo no Brasil. Com a legislação anterior, cabia à Petrobrás a obrigação de abastecer o País, além de incentivar o crescimento da indústria petrolífera. O gerente de logística da unidade de exploração e produção da Petrobrás, Bento Daher, explicou que, com a mudança, a empresa vai passar a ser uma das exploradoras nesse ramo.

Daher fala que a função de fomento da indústria passou para a ANP, pois é quem vai disponibilizar de verba para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa em atividades relacionadas à exploração, produção e o refino do petróleo. Para os próximos três anos, estima-se que a verba será de US\$ 500 milhões. “É uma grande oportunidade que a comunidade científica do País tem para encaminhar projetos que possuam esse objetivo”, afirma, ressaltando que os projetos sejam relacionados com a atividade de petróleo.

Os projetos são encaminhados à UNP, ou mesmo pela Petrobrás, para buscar e providenciar a verba necessária para a aplicação do projeto.